

Janeiro/Abril - 2014 - Nº 74

# Jornal



Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade

## DIVERSÃO É PARA TODOS

Esporte, cultura e lazer também são para pessoas com deficiência



Michele Cristina Botassi, assistente social da APABB ES, com o usuário Giovanni Storino, de 34 anos, que tem deficiência motora, no 2º Banho de Mar à Fantasia, em fevereiro

ARQUIVO APABB



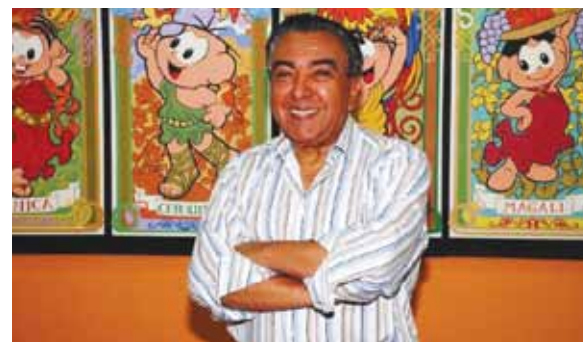
ARQUIVO APABB

**RUGBY E GOLF-7** são as novas modalidades esportivas da APABB



ARQUIVO PESSOAL

**PORTAL DO VOLUNTARIADO BB** traz boas experiências à APABB



DIVULGAÇÃO

**MAURICIO DE SOUSA** fala sobre seus personagens com deficiência

Amigo da APABB,

O ano de 2013 teve uma série de vitórias importantes para a autonomia e a dignidade da pessoa com deficiência. Esta edição traz um resumo de algumas conquistas, que celebramos com entusiasmo, mas conscientes de que temos muito a avançar. Ainda aguardam aprovação do Legislativo propostas como a prioridade às PcDs na concessão de moradias habitacionais, a obrigatoriedade de os bancos fornecerem extratos bancários em braille, várias isenções de impostos e taxas a pessoas com deficiência, entre outras.

Esta edição fala de ALEGRIA, que é uma marca da APABB. Os Núcleos começaram o ano na folia do Carnaval; também temos uma entrevista com o grande artista Mauricio de Souza, que fala de seus personagens especiais; e contamos um pouco do Programa de Voluntariado do Banco do Brasil.

Por fim, convidamos todos a ler um lindo e comovente depoimento do Sérgio Cavalcante, um colega do BB, que afirma categórico: "Nasci predestinado a ser feliz". O NORMAL É SER FELIZ! Muito obrigada e até a próxima edição.

**Sandra Regina de Miranda**  
Presidente da APABB

 DEPOIMENTOS DOS AMIGOS DA APABB

"Athos tem sido o meu maior e melhor desafio. Diferentemente de outras mães, que sonham com certificados, faculdades e posição social para os filhos, eu não tive esse privilégio e resolvi, em vez de criar expectativas, viver um dia de cada vez. Sempre busquei um jeito novo para ele caminhar e ampliar o seu universo. De repente, percebi que Athos estava pronto para viver outras experiências para sua construção. Desde então, a APABB tem sido a menina de nossos olhos. Athos fez sua capacitação e foi eleito o primeiro monitor do Núcleo RJ, dando início a um leque de caminhos prósperos. Também fez um curso para Atleta Líder no Special Olympics, está entrando no mercado de trabalho como modelo fotográfico e fez fotos para um álbum que será divulgado pelo mundo no Special Kids. Agradeço à equipe da APABB, que sempre nos recebeu com carinho e paciência, ensinando-nos a caminhar seguindo os passos de nossos filhos".

**Conceição Cristina dos Santos é mãe de Athos Santos Farinhas, 32 anos, que tem síndrome de Down e é da APABB RJ.**



"Cada momento de aula do curso Gastronomia Inclusiva da APABB SC representou um crescimento cognitivo dos discentes, docentes e demais integrantes da comunidade estudantil do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Continente. Os familiares também desmitificaram preconceitos quanto ao potencial dos seus filhos e, ao final da primeira edição, podemos dizer que formamos 'auxiliares de manipulador de alimentos' e também professores especiais para educação especial".

**Jane Parisenti (coordenadora dos Cursos Formação Inicial e Continuada – FIC), Letícia Martins (pedagoga – orientadora educacional) e André Dala Possa (coordenador de Extensão e Relações Externas).**



A participação da minha filha nas aulas de dança da APABB contribuiu bastante para o seu desenvolvimento. Venho percebendo que esse processo está colaborando para as atividades da vida diária, pois são realizadas com mais equilíbrio e resistência. Por exemplo, hoje ela consegue subir escadas com mais facilidade, algo que antes exigia bastante esforço dela. Obrigada, APABB!".

**Maria de Fátima Matos Solidade é mãe de Amanda Ribeiro Matos, de 34 anos, que tem deficiência intelectual e é da APABB BA.**



"Participar dos projetos da APABB faz toda a diferença na vida do Bruno: além de se divertir e fazer amigos, ele tem acompanhamento do Serviço Social e apoio de toda a equipe do Núcleo PE". O jovem perdeu a mãe e o irmão, responsável por ele, há pouco tempo e tem encontrado forças na Associação, segundo relatos de profissionais do Núcleo PE.

**Bruno Alves da Silva, de 22 anos, tem deficiência intelectual e é da APABB PE.**



"O que acho mais válido na APABB é a inclusão social, que vai além da família BB. Nós, como funcionários, já temos uma grande ajuda da CASSI, mas a comunidade, não. Com a APABB, qualquer pessoa pode receber orientações, auxílio para encontrar profissionais e tratamentos para seus dependentes. Além disso, há oportunidade de participar de reuniões apoiadoras com equipe garbada, e nossos filhos podem participar de atividades de lazer e educação. A APABB é muito importante não só para nós, mas para a sociedade!".

**Maria Cristina Guimarães é mãe de Angélica Guimarães, de 35 anos, que tem deficiência intelectual leve e é da APABB GO.**

# Golf-7 e rugby em cadeira de rodas são as novas modalidades esportivas da APABB

**Paraná e Rio de Janeiro desenvolvem projetos inéditos na história da Associação**

A APABB oferece duas novas modalidades esportivas: golf-7 e rugby em cadeira de rodas. As atividades do golf-7 já estão acontecendo no Núcleo Regional Paraná e o rugby está previsto para ser desenvolvido no Núcleo Regional Rio de Janeiro, ambos em espaços cedidos pelas AABBS – Associação Atlética dos Funcionários do Banco do Brasil – locais.

*“Inovar no Programa de Esporte é uma meta da APABB, pois queremos sempre oferecer às pessoas com deficiência novas experiências no que se refere à cultura esportiva. Conhecer novos esportes faz com que as pessoas gostem mais da sua prática e os incorporem no seu estilo de vida”,* explica Rosângela Martins, coordenadora de Esportes e Lazer da APABB.

O golf-7 é baseado no jogo de golfe tradicional adaptado para pessoas com deficiência na área de transtorno global mental/intelectual ou deficiências múltiplas – TGD, e é jogado em um campo gramado, composto de sete buracos, numerados de 1 a 7. Pode ser jogado por dois a quatro jogadores, é orientado por árbitros,



ARQUIVO APABB

que definem as pontuações. A prática do esporte contribui para melhorar as condições de independência e autonomia das PcDs, assim como ampliar o desenvolvimento de áreas motoras, cognitivas, afetiva-emocional, além de promover inserção e inclusão social.

O Núcleo de Esporte e Lazer do Governo do Estado do Paraná doou todo o material esportivo à APABB PR: tacos, bolas e acessórios. O campo foi montado por profissionais e alunos da Associação em espaço cedido pela AABB de Curitiba. A primeira turma

foi formada em novembro de 2013, com cinco alunos, e um novo grupo já está em atividades, com 13 alunos. A meta do Núcleo é reunir pelo menos 20 participantes até o fim do ano.

Aluno do Programa de Esporte da APABB, Jhony Alberto da Silva, 30 anos, que tem paralisia cerebral, faz aulas de atletismo e natação, e agora também é um dos participantes do golf-7: *“Todos os esportes que faço na APABB são uma benção na minha vida. Não conhecia o golfe, mas estou adorando as aulas e a novidade!”*, anima-se.

O projeto Rugby em Cadeira de Rodas atenderá 30 pessoas com deficiência, a partir dos 15 anos, que vão participar das atividades, durante 12 meses, três dias por semana, na AABB Niterói. O rugby em cadeira de rodas é jogado com uma bola de voleibol em qualquer quadra de basquete de medida 28 m x 15 m. Os atletas competem em cadeiras de rodas manuais com normas específicas para garantir a segurança dos jogadores e para evitar que alguém possa ter vantagem pela construção e/ou pelo design de sua cadeira.

*“A AABB está muito orgulhosa por fazer parte do Rugby em Cadeiras de Rodas da APABB RJ, já que somos uma entidade voltada à área social, preocupada com o lazer, o esporte e a cultura. Acreditamos que o apoio da AABB Niterói poderá não só ajudar no projeto no Estado, mas também abrir novos caminhos para atividades nas 1.230 AABBS espalhadas pelo Brasil”,* conta Sergio Werneck da Cruz, presidente da AABB Niterói.

O Ministério do Esporte, através da Lei de Incentivo ao Esporte, aprovou o projeto de Rugby em Cadeira de Rodas da APABB em outubro de 2013. Desde então, a Entidade pode captar recursos financeiros, e o valor investido pelo patrocinador/doador, pessoa física ou jurídica, pode ser abatido do imposto de renda devido em até 6%. Tanto as pessoas físicas quanto as empresas tributadas pelo lucro real podem procurar a APABB e associar a sua marca ou seu nome a esse projeto social. Para obter mais informações, procure a APABB mais próxima de você.

## Regulamentação da Lei 12.764/12 ainda está em discussão

**É importante participar do debate. A hora é agora!**

Em 27 de dezembro de 2012, a presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei 12.764/12, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A lei é fruto de anos de luta de famílias e entidades, e traz avanços importantes, dos quais o principal é reconhe-

cer quem tem transtorno do espectro autista como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais.

A lei aborda vários pontos que impactam a vida diária das famílias e das pessoas com TEA – a relação com a escola e a integração com o mundo do trabalho –, traz orientações sobre o diagnóstico precoce, trata da proteção

contra abusos e maus-tratos, do acesso a ações e serviços de saúde, de maneira integrada com outras áreas do conhecimento, entre outros direitos.

O Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONADE) e o Ministério da Saúde estão à frente na construção de um decreto para regulamentar a lei. A

APABB, diversas entidades e famílias de todo o País estão envolvidas nessa discussão, acompanhando os debates e ajudando a construir essa política pública. Para mais informações, procure um Núcleo da APABB ou entre em contato com <faleconosco@apabb.org.br>.

**Veja íntegra da lei no site da APABB: [www.apabb.org.br](http://www.apabb.org.br)**



REPRODUÇÃO

# Políticas públicas para PcD avançam em 2013

**Veja um resumo das principais leis discutidas no ano passado**

## Pessoas com deficiência física poderão ter isenção de pedágio

No final de 2012, foi apresentado um projeto de lei (PLS 452/2012) que isenta carros dirigidos por pessoas com deficiência física do pagamento de pedágio. A proposta recebeu parecer favorável da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) em 2013 e, neste ano, foi aprovada pelo Senado. Agora, o texto segue para análise da Câmara, se não houver recurso para passar pelo plenário.

## Pessoas com deficiência poderão ter prioridade na restituição do Imposto de Renda

A Receita Federal deu prioridade a pessoas com deficiência e doenças graves na hora da declaração e, consequentemente, na restituição do Imposto de Renda Pessoa Física em 2013. Para assegurar a prioridade na restituição, os declarantes devem informar sua condição na primeira página do programa de declaração no site da Receita. Neste ano, a Câmara dos Deputados e a Comissão de Seguridade Social e Família analisam o Projeto de Lei 6349/13, que estabelece prioridade no recebimento da restituição para as PcDs que precisam fazer tratamento contínuo.

## Ministério da Saúde lança política para tratamento do autismo

O Ministério da Saúde lançou a primeira política de saúde pública voltada especificamente para autistas. A Diretriz de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) traz indicadores do desenvolvimento infantil e sinais de alerta para facilitar o diagnóstico precoce da



REPRODUÇÃO

doença. Ainda não há uma política de atendimento específica para o autista nem uma rede de atendimento preparada para essa população no Brasil. Com a diretriz, as famílias poderão cobrar um atendimento especializado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, ela será importante para capacitar profissionais da área e ajudará na reabilitação desses pacientes.

## Pessoas com deficiência podem se aposentar com menos tempo de contribuição

Dilma Rousseff sancionou a aposentadoria especial para a pessoa com deficiência no dia 9 de maio. A Lei Complementar 142 foi publicada no Diário Oficial da União e se aplica aos contribuintes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). As PcDs podem se aposentar com menos tempo de contribuição, conforme três níveis de deficiência (leve, moderada ou grave), o que é avaliado pelo INSS. O segurado deve passar por três etapas de avaliação: administrativa, pericial e social. O tempo por contribuição para a aposentadoria por idade também foi reduzido para trabalhadores com qualquer deficiência. O

decreto que regulamenta a lei foi assinado em 3 de dezembro e desde 3 de fevereiro de 2014 PcDs já são atendidas nas agências da Previdência Social.

## Aeropostos devem seguir novas regras de acessibilidade

No dia 16 de julho, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) publicou as novas regras sobre o acesso ao transporte aéreo de Passageiros com Necessidade de Assistência Especial (PNAE). O novo regulamento (Resolução 280/2013) sobre os procedimentos relativos à acessibilidade serve para melhorar a qualidade do atendimento prestado aos passageiros com necessidade de assistência especial e abrange pessoas com deficiência, pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, gestantes, lactantes, pessoas acompanhadas por criança de colo, com mobilidade reduzida ou qualquer um que tenha limitação na sua autonomia como passageiro.

## Lei dá prioridade na adoção de crianças com deficiência

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou um projeto de lei que prevê prioridade nos trâmites dos

processos de adoção de criança ou adolescente com deficiência ou doença crônica. O texto também foi aprovado simbolicamente no Senado Federal no dia 17 de dezembro. A Lei 12.955 foi sancionada por Dilma Rousseff e publicada no Diário Oficial da União em 6 de fevereiro deste ano. Essa lei acrescentou um parágrafo ao Artigo 47 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), determinando prioridade de tramitação aos processos de adoção.

## Senado torna infração grave estacionar em vaga para pessoa com deficiência e idoso

O plenário do Senado aprovou o projeto que altera o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) para tornar infração grave o ato de estacionar irregularmente em vaga para pessoa com deficiência ou idoso. Com a nova lei, além de o condutor ser multado, o veículo poderá ser apreendido. A proposta segue agora para análise da Câmara dos Deputados, onde precisa ser aprovada antes de seguir para sanção presidencial.

## Funcionários do BB conquistam benefícios para PcD no Acordo Coletivo de Trabalho

Os funcionários do Banco do Brasil conseguiram incluir no Acordo Coletivo de Trabalho (2013/2014) uma cláusula que permite ao bancário com deficiência ausentar-se do trabalho, sem prejuízo da remuneração, até o limite de uma jornada de trabalho por ano, para aquisição, manutenção ou reparo de ajudas técnicas. Também foi renovada a cláusula que permite ausência de até dois dias úteis por ano, por filho ou dependente com deficiência, sem limite de idade, para acompanhá-los em consulta ou tratamento com médico ou dentista, e a que garante o auxílio-creche ou auxílio-babá aos funcionários que tenham filhos com deficiência que exijam cuidados permanentes, sem limitação de idade.

## Lei destina 40% da meia-entrada a pessoas com deficiência e jovens de baixa renda

Foi publicada no Diário Oficial da União, no dia 27 de dezembro de 2013, a lei que destina 40% dos ingressos pela metade do preço em eventos esportivos, artísticos e culturais a estudantes, pessoas com deficiência e jovens comprovadamente de baixa renda entre 15 e 29 anos. O texto, sancionado por Dilma Rousseff, diz que acompanhantes de PcD também terão direito à meia-entrada "quando necessário", mas não traz detalhes. Os estabelecimentos deverão divulgar em local visível o número de ingressos e a quantidade disponível para venda com 50% de desconto.

(Fontes: Agência Brasil; Senado Federal; Secretaria dos Direitos Humanos; Câmara dos Deputados; Agência Senado; Estadão e ANAC)

# Banco do Brasil incentiva o voluntariado e ajuda a APABB

**Portal do Voluntariado BB funciona como rede social que une voluntários e entidades**

A APABB está cadastrada no Portal do Voluntariado do Banco do Brasil, que promove causas e atividades sociais desenvolvidas pelos funcionários do Banco. Através do Portal, a APABB tem procurado engajar funcionários do BB em ações realizadas nos 14 Núcleos, e já tem algumas experiências positivas e animadoras. Um exemplo é o Núcleo Regional Minas Gerais, que teve contato de um funcionário do BB que mostrou interesse em ajudar a APABB mineira.

Evandro Gomide, gerente PJ, na agência Sabará, em Belo Horizonte, participou do bloco de Carnaval da APABB, em fevereiro, levou mais um voluntário, ajudou na maquiagem carnavalesca dos alunos, carregou a bandeira



ARQUIVO PESSOAL

da Associação e contribuiu para a organização do desfile. Essa foi a sua primeira experiência como voluntário e ele promete não parar por aí.

“Conheci o Voluntariado BB através da Intranet Corporativa do Banco, em que há oportunidades para voluntários em todo o País. Fiz o cadastro no Portal e uma pessoa da APABB fez contato comigo. O Carnaval da Instituição foi uma festa muito divertida e superou todas as minhas expectativas. Adorei conhecer as histórias de vida de mães e alunos. Indico aos colegas do BB esse tipo de atividade. Ajuda em muito a reduzir o stress do dia a dia do bancário, e dá oportunidade de viver situações tão gratificantes como esta que tive com a APABB”, conta Evandro.

## Portal Voluntários BB

Os funcionários do Banco do Brasil têm uma longa e rica tradição no Voluntariado. Em 2001, o Banco criou o Programa Voluntariado BB, para estreitar o vínculo com os funcionários que já atuavam como voluntários. O Programa foi revitalizado em 2011, quando foram criados três eixos de atuação: Comunicação e Capacitação, Reconhecimento e Apoio a Projetos e Gestão.

Em 2013, foi lançado o Portal do Voluntariado, aberto à participação de funcionários do BB e apo-

sentados, seus familiares e amigos. O Portal oferece cursos de capacitação para a atuação voluntária, orientações sobre a legislação do setor, gestão financeira de entidades, elaboração de projetos e captação de recursos.

Além disso, o Portal divulga iniciativas das áreas de assistência social, cultura, lazer, esporte, educação, pessoas com deficiência, entre outros. Atualmente, mais de 12 mil funcionários e pessoas indicadas estão inscritos no Portal.

(Fonte: Site oficial Voluntariado BB <http://voluntariadobb.v2v.net>).



REPRODUÇÃO

## Seja um voluntário APABB!

Os Núcleos Regionais da APABB contam com o apoio voluntário de pessoas que lutam para transformar o mundo em um lugar mais inclusivo. Toca algum instrumento? Sabe cantar? Fotografar? Cozinhar? Vale tudo! Basta ter disponibilidade de tempo e vontade de melhorar a vida de pessoas com deficiência. Procure a APABB mais próxima de você ou escreva para [faleconosco@apabb.org.br](mailto:faleconosco@apabb.org.br).

## Você sabia?

Todo Seguro Ouro Residencial Estilo gera renda para os projetos da APABB. A Associação recebe 0,5% do prêmio arrecadado de cada apólice comercializada em todas as agências Estilos do País. Saiba mais no site da APABB e/ou em [www.bbseguros.com.br](http://www.bbseguros.com.br).



# Mauricio de Sousa fala de personagens com deficiência

*“Todos temos deficiências. Uns mais, outros menos. Mas ninguém tem a alma deficiente”*



DIVULGAÇÃO

Não importa qual é a idade. É difícil quem não conheça as criações de Mauricio de Sousa. Afinal, são mais de 50 anos divertindo e educando crianças e adultos através de gibis. Membro da Academia Paulista de Letras e um dos maiores cartunistas do Brasil, Mauricio não só é pai da Turma da Mônica, como também é dono de uma infinidade de personagens e de outras turminhas (Chico Bento, Bidu, Horácio, Pelezinho, Tina, e por aí vai!).

As criações do jornalista e

cartunista já foram adaptadas para televisão, cinema, teatro, videogames, figuram em uma série de produtos e até deram origem a um parque temático, e lideram as vendas do gênero no País. Mauricio tem o hábito de criar personagens inspirados em seus 10 filhos e amigos de infância, como aconteceu com Mônica, Magali, Do Contra, Nimbus e muitos outros.

O que muita gente ainda não sabe é que ele também criou personagens com deficiência para promover a inclusão

social, lutar contra preconceitos e dar mais realidade e humanidade às historinhas. Mauricio também produz material para crianças com deficiência visual e auditiva, como DVD com linguagem de libras para surdos e publicações em braille.

Leia abaixo uma entrevista do desenhista ao Jornal APABB e saiba como surgiu Dorinha, a garota com deficiência visual, Luca, o menino cadeirante, o autista André e Tati, com síndrome de Down.

## Como e por que surgiu o interesse em criar personagens com deficiência?

Acho que foi quando criamos uma história em que um novo amiguinho da turma surgia de muletas. Saiu numa ou duas histórias. Ficou a necessidade de mantermos esse tipo de convívio. E, posteriormente, fui buscar novos personagens para preencher esse espaço.



## A ideia foi sua ou já era um pedido constante dos leitores?

A Turma da Mônica é um grupo de personagens que vivem e agem como crianças normais. Como nossos filhos ou conhecidos. E todos nós temos amigos com algum tipo de deficiência, num convívio harmônico e dinâmico. Aprendemos as regras da inclusão aí. Consequentemente, não poderíamos deixar de apresentar, no universo dos nossos personagens, amiguinhos da turma que também ti-

vessem necessidades especiais. Até acho que demorei muito para perceber esse vazio nas nossas histórias.

## Como foi o processo de criação de cada um deles?

Para criar o Luca, conversei com os atletas paraolímpicos, o que foi uma descoberta e uma alegria. Eles são muito bem resolvidos, entusiasmados, alegres, espertos, inteligentes e têm a moral lá em cima. Foi fácil transpor esse clima para o personagem, o que continua acontecendo muito fortemente nas nossas histórias – a ponto de a Mônica, nos quadrinhos, estar meio de asinha caída para o Luca. Quando pensei em criar uma menina cega, busquei uma referência. E me veio a figura de Dorina Nowill, da fundação do mesmo nome. Da Dorina, líder, de inteligência brilhante, sem preconceitos (para com os videntes), elegante, preocupada com a causa de mostrar caminhos aos cegos. Tirei daí tudo da Dorinha. O autista André nasceu de um estudo que fizemos para uma campanha. Saiu uma revistinha muito gostosa que serviu e serve para muita gente entender um pouco melhor o autismo e suas diversas manifestações. Já a menina Tati, com síndrome de Down, mais recente e até o momento não suficientemente utilizada nas

histórias e pouco conhecida, está ainda em fase de estudos devido à variação de graduações que o Down apresenta. Ainda estou buscando em que nível está a menina. O nome foi em homenagem a Tathiana Heiderich, que tem Down e é ativista na área.

## Como foi a repercussão entre as crianças e pais ou responsáveis?

Das melhores. Principalmente quando a Dorinha, como personagem vivo, no antigo Parque da Mônica, aparecia. Daí era um auê. Todas as crianças se aproximavam dela para perguntar sobre seus hábitos, como ela fazia isso, como resolvia aquilo. E nossa artista que dá vida à Dorinha estava sempre muito bem preparada para falar como uma deficiente bem resolvida. E o Luca, então... A curiosidade da crian-

çada mais sua ousadia fizeram dele um repositório de informações sobre o que é e como é fazer tudo a bordo de uma cadeira de rodas. Hoje tanto a Dorinha como o Luca estão em nossas peças ao vivo.

## A Dorinha sempre fez muito sucesso. É por isso que ela é a única PcD que foi para a Turma da Mônica Jovem? Você pensa em levar os outros?

Claro que vamos aos poucos colocando os personagens na Turma Jovem também. É até natural. Como temos feito com os outros da turminha.

## Tem alguma história ou depoimento que o comoveu em relação à criação de algum de seus personagens PcDs?

Estive com a Tathiana Heiderich, inspiradora do personagem Tati, em um evento na sede da ONU nos EUA para lançar o Dia Internacional da Síndrome



de Down (março de 2012). Foi emocionante vê-la discursar e pedir aos representantes de todo o mundo para olhar sobre as dificuldades que todos ainda encontram para uma acessibilidade maior das pessoas com algum grau de deficiência intelectual.

## Há alguma pessoa com deficiência na sua família ou em seu círculo próximo?

Há alguns funcionários contratados pela nossa empresa. É uma convivência em que a gente até esquece que um ou outro tem alguma limitação. Porque, como sempre, eles rompem os limites. E nos integramos.

## Você poderia deixar uma mensagem para seus leitores PcDs?

Todos nós temos deficiências. Uns mais, outros menos. Mas ninguém tem a alma deficiente. E é por onde se analisa o caráter de uma pessoa.



## EVENTOS

Os profissionais da APABB agitam a vida social das PcDs e de suas famílias durante o ano todo. Os 14 Núcleos Regionais oferecem atividades ligadas ao esporte, lazer e serviço social, que ajudam a criar novas amizades, fortalecer vínculos entre os participantes e trocar experiências. Neste ano, o empenho e a dedicação resultaram em baile à fantasia, matinê de Carnaval, desfile em bloco de rua, discoteca temática, banho de mar à fantasia e até ida ao sambódromo. Abaixo, veja a foto do evento de destaque de cada unidade da APABB. No site, estão disponíveis mais imagens e informações. Visite <[www.apabb.org.br/nucleos](http://www.apabb.org.br/nucleos)> e fique de olho nas agendas locais para não perder as próximas ações!



Baile à Fantasia, Núcleo Bahia. Fevereiro de 2014 – Tel.: (71) 3320-7041/ E-mail: [apabb\\_ba@apabb.org.br](mailto:apabb_ba@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/ba](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/ba)



Bloco de Carnaval, Núcleo Rio Grande do Norte. Fevereiro de 2014 – Tel.: (84) 3234-8291/ E-mail: [apabb\\_rn@apabb.org.br](mailto:apabb_rn@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/rn](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/rn)



Folia de Carnaval, Núcleo Rio Grande do Sul. Março de 2014 – Tel.: (51) 3214-7825 / E-mail: [apabb\\_rs@apabb.org.br](mailto:apabb_rs@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/rs](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/rs)



Baile de Carnaval, Núcleo Santa Catarina. Março de 2014 – Tel.: (48) 3281-5397/ E-mail: [apabb\\_sc@apabb.org.br](mailto:apabb_sc@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/sc](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/sc)



Acampamento, Núcleo São Paulo. Janeiro de 2014 – Tel.: (11) 3491-4142/ E-mail: [apabb\\_sp@apabb.org.br](mailto:apabb_sp@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/sp](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/sp)



Encontro de Famílias Especial de Carnaval, Núcleo Sergipe. Fevereiro de 2014 – Tel.: (79) 3249-1818/ E-mail: [apabb\\_se@apabb.org.br](mailto:apabb_se@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/se](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/se)



Passeio Ecológico, Núcleo Ceará. Janeiro de 2014 – Tel.: (85) 3255-3285/ E-mail: [apabb\\_ce@apabb.org.br](mailto:apabb_ce@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/ce](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/ce)



Matinê de Carnaval, Núcleo Distrito Federal. Fevereiro de 2014 – Tel.: (61) 3102-9986/ E-mail: [apabb\\_df@apabb.org.br](mailto:apabb_df@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/df](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/df)



2º Banho de Mar à Fantasia, Núcleo Espírito Santo. Fevereiro de 2014 – Tel.: (27) 3314.3029/ E-mail: [apabb\\_es@apabb.org.br](mailto:apabb_es@apabb.org.br)/ Site: <http://www.apabb.org.br/nucleos/es/es>



Tarde de Carnaval, Núcleo Goiás. Fevereiro de 2014 – Tel.: (62) 3216-5179/ E-mail: [apabb\\_go@apabb.org.br](mailto:apabb_go@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/go](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/go)



Bloco de Carnaval, Núcleo Minas Gerais. Fevereiro de 2014 – Tel.: (31) 2515-2901/ E-mail: [apabb\\_mg@apabb.org.br](mailto:apabb_mg@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/mg](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/mg)



Colônia de Férias, Núcleo Paraná. Janeiro de 2014 – Tel.: (41) 3262-3263/ E-mail: [apabb\\_pr@apabb.org.br](mailto:apabb_pr@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/pr](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/pr)



Bloco de Carnaval, Núcleo Pernambuco. Fevereiro de 2014 – Tel.: (81) 3425-7291/ Email: [apabb\\_pe@apabb.org.br](mailto:apabb_pe@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/pe](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/pe)



Desfile na Sapucaí, Núcleo Rio de Janeiro. Março de 2014 – Tel.: (21) 3808-5663/ Email: [apabb\\_rj@apabb.org.br](mailto:apabb_rj@apabb.org.br)/ Site: [www.apabb.org.br/nucleos/es/rj](http://www.apabb.org.br/nucleos/es/rj)

Curta a página da APABB no Facebook!

[www.facebook.com/onormaleserfeliz](http://www.facebook.com/onormaleserfeliz)



# “Sou predestinado a ser feliz!”

**Conheça a história de Sérgio Cavalcante, bancário e atleta**

No dia 20 dezembro de 1965, às 21h30, em São Paulo, nasci eu, uma pessoa predestinada a ser feliz. Apesar de ter vindo ao mundo com alguns, vamos dizer, “defeitiños”, nada me impediria de ser feliz. Sim, porque minha mãe, a guerreira Dona Marlene, assim determinou e nunca deixou que a felicidade não chegasse até mim. Pelo contrário, foi através dela e de sua insistência que hoje tenho uma vida normal.

Nasci com uma má-formação no nervo principal da perna direita, sem o antepé esquerdo e com algumas deformidades na mão esquerda. O meu caso era tão raro que fiquei internado por cerca de dois anos, indo e voltando para a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo para ser analisado pela equipe médica.

Fiz em torno de onze cirurgias para resolver meus “defeitiños”, porém, no caso da perna direita, a solução foi amputá-la, pois a minha coluna vertebral estava virando a “estrada de Santos”, devido à diferença de altura que havia de uma perna para outra. Isso aconteceu aos 9 anos de idade. Já as deformidades da mão esquerda foram resolvidas com algumas cirurgias e tive uma melhora significativa.

Quando amputei a perna, fiquei alguns meses utilizando muletas. Na escola – era engraçado! –, meus colegas se revezavam para me carregar até o primeiro andar.



VIRGILIO MACHADO

Faziam uma “cadeirinha” trançando os braços e eu me sentia o máximo, como um rei sendo carregado pelos súditos, mas um rei humilde.

Terminei o ensino fundamental, fui para o ensino médio e fiz um curso técnico para poder lecionar. Seria minha contribuição para melhorar a educação deste País. Mas isso só não bastava. Então, procurei uma universidade para estudar e me graduar.

Hoje, sou um administrador de empresas, formado pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), em 1995. No mesmo ano, conheci a mulher da minha vida, Rose, com quem estou casado até hoje. Rose é mãe

dos meus três filhos, Thaís, Gabriel e Marianna, e avô do meu netinho, Kauã Henrique.

Sou funcionário do Banco do Brasil, egresso do Banco Nossa Caixa (BNC), onde entrei em 1984. Amo o que faço e me dedico fielmente ao trabalho com amor, felicidade e muita satisfação. Uma das minhas maiores alegrias é trabalhar, pois sei que estou sendo útil para a sociedade e justo comigo mesmo.

Além de bancário, sou também um atleta paralímpico,

na modalidade vôlei adaptado ou vôlei sentado, que é o jeito que eu jogo, sentado na quadra. Faço parte do time do Clube dos Paraplégicos de São Paulo (CPSP), atual campeão brasileiro. Conheci o esporte em 2008, quando li uma reportagem no jornal interno do BNC.

*Meu objetivo é divulgar o esporte paralímpico para todo o País*

Procurei o departamento de marketing do BNC, que era patrocinador do time na época, para saber como poderia jogar. Fiz contato com o Amauri Ribeiro, ex-jogador de vôlei da seleção brasileira, que era o treinador da

equipe e hoje é presidente da Associação Brasileira de Vôlei Paralímpico (ABVP). Recebi um convite para ver um treinamento do time. Fui e me apaixonei pelo esporte. Treino às segundas, quartas e sextas-feiras. Nosso time é a base da seleção brasileira de vôlei paralímpico e tem sete jogadores no time.

Aliás, amo qualquer tipo de esporte. Antes, eu praticava natação. Cheguei também a jogar vôlei em pé, porém, com meu “defeitiño”, não tinha muita desenvoltura. Também jogava futebol: era o goleiro do time e até que me saía bem.

Meu objetivo é divulgar e difundir o esporte paralímpico para todo o País, independentemente da modalidade. Quero contribuir para a implantação do vôlei paralímpico na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), que já possui várias atividades esportivas e é muito conceituada. Espero que a parceria dê certo!

Meu desejo é formar um time competitivo e, principalmente, trabalhar a inclusão social e o bem-estar das pessoas com deficiência e seus familiares. Eu não vim a este mundo a passeio. Viram por que nasci predestinado a ser feliz?

**Sérgio Luís Cavalcante Alves, 48 anos, é caixa executivo do Banco do Brasil, na Zona Leste de São Paulo.**

Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

PARA USO DOS CORREIOS

MUDOU-SE  
 DESCONHECIDO  
 RECUSADO  
 ENDEREÇO INSUFICIENTE  
 NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO  
 FALECIDO  
 AUSENTE  
 NÃO PROCURADO

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM  
 ... EM ...

RESPONSÁVEL



Av. São João, 32 – 11º andar – CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo

